INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, IP

Balanço Social

DARH

2010

WWW.PORTALDAHABITACAO.PT

Índice

I – INTRODUÇÃO 5
II – RECURSOS HUMANOS NO IHRU, IP 7
Quadro 1.....8
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de vinculação e género 8
Quadro 2.....12
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género 12
Quadro 3.....13
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de antiguidade e género 13
Quadro 4.....14
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de escolaridade e género 14
Quadro 5.....15
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo nacionalidade e género 15
Quadro 6.....16
Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género 16
Quadro 7.....17
Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação.....17
Quadro 8.....18
Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género.....18
Quadro 9.....19
Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género 19
Quadro 10 20
Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo a dificuldade de recrutamento 20
Quadro 11 21
Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o motivo e género modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação 21

Quadro 12 22
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género 22
Quadro 13 23
Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género 23
Quadro 14 24
Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género 24
Quadro 14.1 * 25
Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo / cargo / carreira e género 25
Quadro 15 26
Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de ausência e género 26
Quadro 16 28
Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação 28
III – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS 29
Quadro 17 30
Estrutura remuneratória, por género 30
Quadro 18 32
Total dos encargos com pessoal durante o ano 32
Quadro 18.1 33
Suplementos remuneratórios 33
Quadro 18.2 34
Encargos com prestações sociais 34
Quadro 18.3 35
Encargos com benefícios sociais 35
IV – HIGIENE E SEGURANÇA 36
Quadro 19 37
Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género 37
Quadro 20 38
Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho 38
Quadro 21 39

Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos *....39
Quadro 22 40
Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano 40
Quadro 23 41
Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho * 41
Quadro 24 42
Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional *....42
Quadro 25 43
Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho * .43
Quadro 26 44
Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho * .44
V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL 45
Quadro 27 46
Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano por tipo de acção, segundo a duração 46
Quadro 28 46
Contagem relativa a participação em acções de formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira segundo o tipo de acção 46
Quadro 29 47
Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção 47
Quadro 30 47
Despesas anuais com formação 47
VI – RELAÇÕES PROFISSIONAIS....48
Quadro 31 49
Relações profissionais 49
Quadro 32 49
Disciplina 49
VII – INDICADORES....50

I – INTRODUÇÃO

O IHRU, IP, foi criado mediante o Decreto-Lei nº223/2007, de 30 de Maio, e resulta da extinção do IGAPHE e da DGEMN e da redenominação do INH.

Nos últimos anos foi dada importância à monitorização, transparência e responsabilização dos actos praticados no âmbito dos recursos humanos, reflectindo-se também num maior controlo da evolução da despesa com o pessoal.

O Balanço Social é um dos instrumentos de gestão que as organizações dispõem para apoio à decisão no âmbito dos recursos humanos.

O documento que se apresenta de acordo com o formulário anexo ao Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro, visa caracterizar os efectivos do IHRU, I.P. nas seguintes vertentes:

I – Recursos humanos

II – Remunerações e encargos

III – Higiene e Segurança

IV – Formação profissional

V – Relações profissionais

Esta informação, compilada pela Direcção de Administração e de Recursos Humanos permite caracterizar socialmente o IHRU, avaliar o seu potencial humano e analisar a sua evolução, constituindo um importante elemento a ter em conta na tomada de decisão sobre os recursos humanos.

Lisboa, 31 de Março de 2011.

O Vogal do Conselho Directivo

Hernâni Machado Duarte

II – RECURSOS HUMANOS NO IHRU, IP

Quadro 1

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupo/Carreira/modalidade de vinculação	CT Funções Públicas por tempo indeterminado		Comissão de serviço no âmbito da LVCR		Comissão de serviço no âmbito do Código do Trabalho		CT no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior a)					2	1			2	1	**3**
Dirigente intermédio b)			2	3	13	8			15	11	**26**
Técnico superior	54	85					2	2	56	87	**143**
Assistente técnico	30	70							30	70	**100**
Assistente operacional	8	1							8	1	**9**
Informático	5	4							5	4	**9**
Outro pessoal c)	5							1	5	1	**6**
TOTAL	**102**	**160**	**2**	**3**	**15**	**9**	**2**	**3**	**121**	**175**	**296**

a) Nomeações no âmbito da Lei Quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público
b) Inclui os chefes de projecto dos Bairros Críticos
c) Inclui os trabalhadores cujas carreiras ainda não foram revistas e que subsistem

Gráfico nº 1

No ano de 2010 verificou-se a alteração na constituição do Conselho Directivo do IHRU, IP no início de Julho, tendo saído o Presidente e 1 Vogal.

Os cargos de direcção intermédia mantiveram-se em número igual ao ano de 2009 (26), incluindo-se aqui as nomeações da Iniciativa Bairros Críticos (3), que não constam do mapa de pessoal do IHRU, mas que são da sua responsabilidade, conforme estabelece o Despacho nº 28780/2008, de 10 de Novembro.

Através da análise comparativa com o ano anterior (2009), verificou-se um aumento de efectivos passando de 291 para 296, representando um aumento cerca de 1,68 %. Houve uma diminuição de homens e um acréscimo de mulheres, conforme ilustra o quadro comparativo a seguir apresentado.

Grupo/Carreira/modalidade de vinculação	2009			2010		
	M	F	Total	M	F	Total
Dirigente superior	2	1	**3**	2	1	**3**
Dirigente intermédio	14	12	**26**	15	11	**26**
Técnico superior	53	74	**127**	56	87	**143**
Assistente técnico	35	73	**108**	30	70	**100**
Assistente operacional	8	2	**10**	8	1	**9**
Informático	6	5	**11**	5	4	**9**
Outro pessoal	5	1	**6**	5	1	**6**
TOTAL	123	168	**291**	121	175	**296**

A carreira que registou um maior aumento de trabalhadores foi a técnica superior que passou de 127 para 143, mas houve uma diminuição dos assistentes técnicos e operacionais, que passaram de 118 para 109 (-9).

O Gráfico nº 2, diz respeito ao ano de 2009 e às percentagens das diferentes carreiras e cargos do total de 291 efectivos a 31.12.2009, e se compararmos com o ano de 2010 verificámos que houve algumas alterações como mostra o Gráfico nº 3.

Gráfico nº 2

Ano 2009

O gráfico nº 3, mostra que a carreira mais representativa é a técnica superior 48.31%, em 2010.

Nesta análise também não podemos deixar de salientar o agrupamento de várias categorias a partir de 2009, por exemplo, a carreira de assistente técnico, que agrupou os assistentes administrativos, técnicos profissionais, entre outros, e a carreira técnica superior que agregou os bacharéis, os licenciados e mesmo trabalhadores sem curso superior. As diferenças a nível das competências têm que existir mesmo estando na mesma carreira, o que se traduz em alguma dificuldade na distribuição de tarefas.

Gráfico nº 3

Ano 2010

No ano de 2010 houve algumas alterações a nível dos indicadores, como exemplo referimos o nível de tecnicidade que aumentou, passando de 43.64% para 48.31%, como se pode verificar nos gráficos 2 e 3.

Quadro 2

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/Carreira/modalidade de vinculação	25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior												1	2								2	1	**3**
Dirigente intermédio				1	1	1	3	1	1	3	2	1	3	3	5	1					15	11	**26**
Técnico superior	1	2	3	6	5	12	11	21	6	15	9	4	14	14	7	12		1			56	87	**143**
Assistente técnico				1	3	3	4	5	6	11	6	16	7	23	4	10		1			30	70	**100**
Assistente operacional									3		2	1	3								8	1	**9**
Informático								1	1		4	1		2							5	4	**9**
Outro pessoal										1	3		1		1						5	1	**6**
TOTAL	1	2	3	8	9	16	18	28	17	30	26	24	30	42	17	23	0	2	0	0	121	175	296

Como se pode verificar no Quadro nº2, num total de 296 efectivos, 114 têm entre 55 e 69 anos, apresentando 38,51 %, sendo que, 41 desses têm 60 ou mais anos de idade. Realça-se neste quadro os 12 trabalhadores mais jovens na carreira técnica superior (entre os 24 e 34 anos). A média etária comparativamente ao ano de 2009 teve um decréscimo de 0,20 %, devida à entrada dos técnicos superiores por procedimento concursal. O leque etário, que se traduz na diferença entre o indivíduo mais novo e o mais velho é, no IHRU, de 2,64.

Gráfico nº 4

Ano 2010

Quadro 3

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior												1			1		1		2	1	**3**
Dirigente intermédio	1	2	1		2	1	5		2	5		1	2	1	1	1	1		15	11	**26**
Técnico superior	4	18		3	16	17	6	13	11	14	3	2	6	9	10	11			56	87	**143**
Assistente técnico			1		3	6	8	10	9	31	1	5	3	5	4	9	1	4	30	70	**100**
Assistente operacional							2		5			1			1				8	1	**9**
Informático							1	1					1	1	3	2			5	4	**9**
Outro pessoal				1											4		1		5	1	**6**
TOTAL	5	20	2	4	21	24	22	24	27	50	4	10	12	16	24	23	4	4	121	175	296

O nível de antiguidade, que se traduz na soma das antiguidades dividida pelo número de efectivos, é de cerca de 22 anos. Comparativamente a 2009 houve uma descida no nível etário de cerca de 1 ano de antiguidade. Salienta-se aqui que existem 8 trabalhadores com 40 ou mais anos de serviço, e 47 com 35 ou mais anos de serviço o que, num total de 296, é um número significativo.

Gráfico nº 5

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Quadro 4

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Menos 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9 anos de escolaridade		11 ano		12 ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior															1	1	1				2	1	**3**
Dirigente intermédio													1		14	11					15	11	**26**
Técnico superior								1					6	3	49	78	1	2		3	56	87	**143**
Assistente técnico				1	3	6	15	25	5	19	6	16			1	3					30	70	**100**
Assistente operacional			3		5	1															8	1	**9**
Informático									3	2				1	2	1					5	4	**9**
Outro pessoal			5	1																	5	1	**6**
TOTAL	0	0	8	2	8	7	15	26	8	21	6	16	7	4	67	94	2	2	0	3	121	175	296

A percentagem de efectivos com habilitação superior (doutoramento, mestrado e licenciatura) é de 56,75 %, seguindo-se o 9º ano de escolaridade que representa 11,48 %.

Gráfico nº 6

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Quadro 5

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo nacionalidade e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	União Europeia		CPLP a)		Outros Países		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior									
Dirigente intermédio									
Técnico superior				1					**1**
Assistente técnico									
Assistente operacional									
Informático									
Outro pessoal									
TOTAL	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Dos 296 efectivos, 1 técnico superior é de nacionalidade brasileira (CPLP) e entrou para o IHRU, IP por procedimento concursal em 2010.

a) Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).

Quadro 6

Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/Carreira/modalidade de vinculação	40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior																	
Dirigente intermédio																	
Técnico superior										3						3	**3**
Assistente técnico	1		1	1	1		1			1					4	2	**6**
Assistente operacional																	**0**
Informático																	**0**
Outro pessoal																	**0**
TOTAL	1	0	1	1	1	0	1	0	0	4	0	0	0	0	4	5	9

No ano de 2010 os trabalhadores portadores de deficiência são 9, sendo 4 homens e 5 mulheres e representam cerca de 3% do total de efectivos.

Gráfico nº 7

Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 7

Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Procedimento concursal		Modalidade interna a orgãos ou serviços		Comissão de serviço		Outras Situações		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior					1	1			1	1	**2**
Dirigente intermédio											**0**
Técnico superior	2	15	1	1			3		6	16	**22**
Assistente técnico				1					0	1	**1**
Assistente operacional											**0**
Informático											**0**
Outro pessoal											**0**
TOTAL	2	15	1	2	1	1	3	0	7	18	25

No ano em análise ocorreram 25 admissões:

- Nos cargos de Direcção Superior, foram nomeados o presidente e 1 vogal;
- Na carreira Técnica Superior foram admitidos 22 trabalhadores, sendo que, 17 celebraram contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, e 2 por mobilidade interna e 3 por cessação de comissão de serviço e fim de mobilidade noutros organismos.
- Na carreira de assistente técnico 1 trabalhador por mobilidade interna.

Não estão contabilizadas as 3 nomeações de dirigentes intermédios efectuadas em comissão de serviço, em regime de substituição, porque pertencem ao mapa de pessoal do IHRU.

Gráfico nº 8

Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Quadro 8

Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Reforma e aposentação		Cessação de comissão de serviço		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior			1	1	1	1	**2**
Dirigente intermédio		1	1	1	1	2	**3**
Técnico superior							
Assistente técnico							
Assistente operacional							
Informático							
Outro pessoal							
TOTAL	0	1	2	2	2	3	5

As saídas dos trabalhadores que se encontravam em comissão de serviço no IHRU, correspondem ao fim das comissões de serviço de 2 dirigentes superiores (1 vogal e 1 presidente).

Das 3 saídas de dirigentes intermédios, 1 solicitou o fim da comissão de serviço e regressou ao local de origem, outro aposentou-se e o último findou a sua comissão de serviço em Maio desvinculando-se do IHRU.

Gráfico nº 9

Quadro 9

Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Morte		Reforma / aposentação		Fim da situação de mobilidade interna		Outros *		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior											
Dirigente intermédio											
Técnico superior	1	1		1	1		1	1	3	3	**6**
Assistente técnico		1	3	2					3	3	**6**
Assistente operacional				1					0	1	**1**
Informático				1			1		1	1	**2**
Outro pessoal									0	0	**0**
TOTAL	1	2	3	5	1	0	2	1	7	8	15

Saíram definitivamente 15 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas, que representam cerca de 5% do total de 296 efectivos.

O maior número de saídas (8) ocorreu por aposentação/reforma.

Gráfico nº 10

Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Quadro 10

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	**Total Geral**
Dirigente superior						
Dirigente intermédio					3	**3**
Técnico superior					4	**4**
Assistente técnico					1	**1**
Assistente operacional						**0**
Informático						**0**
Outro pessoal						**0**
TOTAL	0	0	0	0	8	8

Devido aos novos métodos de selecção obrigatórios nos procedimentos concursais após a publicação da Portaria nº 83-A/2009, de 22 de Janeiro, o recrutamento de pessoal tornou-se mais moroso.

Gráfico nº 11

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Quadro 11

Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o motivo e género modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração odo posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação de mobilidade na categoria (3)		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior													**0**
Dirigente intermédio													**0**
Técnico superior			2	7			2	18			4	25	**29**
Assistente técnico				2				1			0	3	**3**
Assistente operacional											0	0	**0**
Informático											0	0	**0**
Outro pessoal											0	0	**0**
TOTAL	0	0	**2**	**9**	0	0	**2**	**19**	0	0	4	28	32

As alterações remuneratórias verificaram-se nomeadamente na carreira técnica superior, ou seja, 29 das 32 que ocorreram e 21 por procedimento concursal.

Gráfico nº 12

Quadro 12

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Flexível		Jornada contínua		Específico		Isenção de horário		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior							2	1	2	1	**3**
Dirigente intermédio							15	11	15	11	**26**
Técnico superior	45	68		3	2	3	9	13	56	87	**143**
Assistente técnico	30	65						5	30	70	**100**
Assistente operacional	8	1							8	1	**9**
Informático	4	4					1		5	4	**9**
Outro pessoal	5					1			5	1	**6**
TOTAL	**92**	**138**	**0**	**3**	**2**	**4**	**27**	**30**	**121**	**175**	**296**

Dos 296 efectivos, 230 tem horário flexível, que correspondem a 77,70 %, 57 trabalhadores tem isenção de horário, que representam 19,25 % do total, 3 em regime de jornada contínua que representam 1,01 % e um total de 6 trabalhadores com horário específico.

Gráfico nº 13

Quadro 13

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Tempo completo				Semana de 4 horas (Dec.Lei nº 325/99)		Regime especial (D.L. 324/99)		Tempo parcial ou outro regime especial		Tempo parcial ou outro regime especial		TOTAL		**Total Geral**
	35 horas		42 horas		28 horas		17h 30m		30 horas		15 horas				
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior	2	1											2	1	**3**
Dirigente intermédio	15	11											15	11	**26**
Técnico superior	55	87			1								56	87	**143**
Assistente técnico	30	70											30	70	**100**
Assistente operacional	8	1											8	1	**9**
Informático	5	4											5	4	**9**
Outro pessoal	5											1	5	1	**6**
TOTAL	120	174	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	121	175	296

A maioria dos trabalhadores têm 35 horas semanais, ou seja, 294, apenas 1 trabalhador tem a semana dos 4 dias e 1 trabalhador tempo parcial.

Gráfico nº 14

Quadro 14

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior													
Dirigente intermédio													
Técnico superior	239	452,5			4	16	101	365,5			344	834	**1178**
Assistente técnico	19,5	396,5			47	16,5	251,5	312,5			318	725,5	**1043,5**
Assistente operacional	384				7		13				404	0	**404**
Informático	56	13					160,5	36,5			216,5	49,5	**266**
Outro pessoal											0	0	**0**
TOTAL	698,5	862	0	0	58	32,5	526	714,5	0	0	1282,5	1609	2891,5

Relativamente ao trabalho extraordinário no ano de 2010, foi prestado um total de 2891,5 horas diurnas e se compararmos com 2009 a taxa passou de 150,29 para 175,78.

Esta taxa corresponde ao número de horas de trabalho extraordinário vezes 100 a dividir pelo total de horas trabalháveis por semana (35) vezes 47 semanas.

O trabalho extraordinário foi prestado de acordo com as disposições legais em vigor.

Os técnicos superiores foram aqueles que mais horas realizaram (1178), seguindo-se os assistentes técnicos com 1044 horas.

Gráfico nº 15

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Quadro 14.1 *

Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo / cargo / carreira e género

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		**Total Geral**
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior							
Dirigente intermédio							
Técnico superior							
Assistente técnico							
Assistente operacional							
Informático							
Outro pessoal							
TOTAL	0	0	0	0	0	0	

Nota: Este quadro não foi preenchido porque não ocorreu no IHRU, no ano de 2010, trabalho nocturno.

Quadro 15

Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de ausência e género

Tipo de ausências	Dirigente superior		Dirigente intermédio		Técnico superior		Assistente técnico		Assistente operacional		Informático		Outro pessoal		Total		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Casamento						7									0	7	7
Protecção na parentalidade					80										80	0	80
Falecimento de familiar			1		3	10	6	10	4,5				2		16,5	20	36,5
Doença					496	866	552	1162	44	10	20	76	24		1135	2114	3248,5
Por acidente em serviço							39								39	0	39
Assistência a familiares					23	65,5	19	37	28						69,5	103	172
Trabalhador Estudante					32	11		81,5			16				48	92,5	140,5
P/conta do período de férias				1	44,5	71,5	9	91	16,5		4,5	7	42,5	6,5	117	177	294
Injustificadas								1							0	1	1
Outras					48	109	78	53	5	1	1	12,5	2		134	176	309,5
Greve			1	1	9	27	5	9	5	1		1	3		23	39	62
Total Geral	0	0	2	2	735	1167	707	1445	103	12	41,5	96,5	73,5	6,5	1662	2728	4390

Gráfico nº 16

Ausências

O número total de ausências ao trabalho, contabilizado em 2010 foi de 4390 dias, comparando com o ano de 2009 verificou-se uma diminuição em cerca de 15%, em que o número de ausências foi de 5070 dias.

A doença do trabalhador foi a ausência mais significativa que totalizou 3248.5 dias, que representa 74 %, do total, conforme nos ilustra o Gráfico nº17.

Gráfico nº 17

Quadro 16

Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

IDENTIFICAÇÃO DA GREVE			
Data			Motivos da greve
03-02-2010	*Âmbito*		
PNT *	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	07:00	
42 horas			
Semana de 4 dias(Dec.Lei 325/99)			
Regime especial (D.L 324/99)			
Outros			
TOTAL	**1**	**07:00**	

IDENTIFICAÇÃO DA GREVE			
Data			Motivos da greve
04-03-2010	*Âmbito*		
PNT *	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	11	07:00	
42 horas			
Semana de 4 dias (Dec.Lei 325/99)			
Regime especial (D.L 324/99)			
Outros			
TOTAL	**11**	**07:00**	

IDENTIFICAÇÃO DA GREVE			
Data			Motivos da greve
24-11-2010	*Âmbito*		
PNT *	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	49	07:00	
42 horas			
Semana de 4 dias (Dec.Lei 325/99)	1		
Regime especial (D.L 324/99)			
Outros			
TOTAL	**50**	**07:00**	

31.12.2010

* PNT -Período normal de trabalho

No ano de 2010 fizeram greve, um total de 62 trabalhadores de 296 efectivos, que representa cerca de 20 % do total de efectivos.

III – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17

Estrutura remuneratória, por género

Remunerações mensais ilíquidas (brutas) *
Período de referência: Mês de Dezembro
(Excluindo prestações de serviço)

Género/Escalão de remuneração	Masculino	Feminino	TOTAL
Até 500 €		2	2
501-1000 €	12	18	30
1001-1250 €	14	16	30
1251-1500 €	7	16	23
1501-1750 €	17	38	55
1751-2000 €	14	14	28
2001-2250 €	11	20	31
2251-2500 €	8	13	21
2501-2750 €	11	9	20
2751-3000 €	6	9	15
3001-3250 €	7	10	17
3251-3500 €	6	4	10
3501 -3750 €	2	3	5
3751-4000 €	1	1	2
4001-4250 €	2	1	3
4251-4500 €	1		1
4501-4750 €			0
4751-5000 €	1		1
5001-5250 €			0
5251-5500 €		1	1
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
Total	121	175	296

Remuneração	Masculino	Feminino
Mínima (€)	**592**	**475**
Máxima (€)	**6.178**	**5.255**

Notas: * A remuneração mensal ilíquida incluídos os suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

Não inclui prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

Segundo a análise do Quadro 17, verifica-se que o maior número de trabalhadores (55) se situa no escalão de remuneração "1501-1750 €" que representam 18,58%.

A remuneração mínima auferida no IHRU, IP, é no valor de 475,00 € (Mulheres) e 592,00 € (Homens).

A remuneração máxima do sexo feminino é de 5255,00 € e do sexo masculino é de € 6178,00 € em 2010.

Gráfico nº 18

Quadro 18

Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com pessoal	Valor (euros)
Remuneração base *	7.863.676,77 €
Suplementos remuneratórios	195.443,94 €
Prémios de desempenho	25.608,37 €
Prestações sociais	67.633,36 €
Benefícios sociais	380.204,25 €
Outros encargos com pessoal a)	2.178.106,05 €
Total	10.710.672,74 €

Nota: * Inclui o subsídio de férias e o subsídio de Natal

a) Inclui a isenção de horário, o subsídio de função e os encargos patronais (1.578.963,04 €)

Gráfico nº 19

O total dos encargos com pessoal foi de 10.710.672,74 €, sendo que 7.863.676,77 € são encargos com a remuneração base.

Quadro 18.1

Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (euros)
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	25.247,98 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	29.033,78 €
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	4.167,60 €
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono por falhas	17.270,46 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	59.520,72 €
Representação	60.203,40 €
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	
Total	195.443,94 €

Nota: (*) Se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

Relativamente aos suplementos remuneratórios de um total gasto de 195.443,94 €, as despesas mais significativas são as despesas de representação 30.80%, seguindo-se as ajudas de custo que representam 30.45%, e ainda o trabalho extraordinário em conjunto com o trabalho em dias de descanso semanal que representam cerca de 28%.

Gráfico nº 20

Quadro 18.2

Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade e adopção)	
Abono de família	10.575,79 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	57.057,57 €
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Outras prestações sociais	
Total	67.633,36 €

Os encargos com as prestações sociais totalizaram, em 2010, 67.633,36 €, que representam 0.63% do total dos encargos com pessoal, sendo que o subsídio mensal vitalício se destaca com um encargo de 57.057,57 €.

Quadro 18.3

Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (euros)
Subsídio de refeição	322.290,67 €
Grupos desportivos /casa de pessoal	
Refeitórios	
Subsídios de frequência de creche e de educação pré-escolar	8.237,22 €
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	49.676,36 €
Apoio sócio-económico	
Outros benefícios sociais	
Total	380.204,25 €

Os encargos com os benefícios sociais representam um total de 380.204,25 €, com destaque para os encargos com o subsídio de refeição que representa 85% desses encargos.

Gráfico nº 21

IV – HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19

Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						in itinere				
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias com baixa	4 a 30 dias com baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	1 a 3 dias com baixa	4 a 30 dias com baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº Total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M											
	F											
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	2			2							
	F											
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	39				39						
	F											
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos nos anos anteriores	M											
	F											

Notas: Considerados os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

No ano de 2010 registaram-se 2 acidentes de trabalho, com trabalhadores do sexo masculino.

Os acidentes foram classificados como acidentes no local de trabalho, dos quais resultaram 39 dias de baixa.

Quadro 20

Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	2
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	2

A incapacidade que se registou no ano de 2010, relacionada com os acidentes que ocorreram, foi classificada como temporária e absoluta.

Quadro 21

Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos *

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código *	Designação		

Nota: * Conforme lista constante do DR nº6/2001, de 3 de Maio, actualizada pelo DR 76/2007, de 17/07

* Não há informação a registar

Quadro 22

Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (euros)
Total dos exames médicos efectuados:	297	
Exames de admissão		
Exames periódicos	227	
Exames ocasionais e complementares	70	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho		17.439,33
Visitas aos postos de trabalho		

Nota: Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afecto.

No âmbito do programa de vacinação sazonal foram vacinados 45 trabalhadores dos serviços sediados em Lisboa e Sacavém e 23 da Delegação do Porto.

Quadro 23

Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho, intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	

* Não há comissão de segurança e saúde no trabalho

Quadro 24

Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional *

Segurança e saúde no trabalho / Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

* Não há informação a registar

Nota: Artigo 23º do Dec. Lei nº503/99, de 20.11, alterado pelo Dec. Lei 50-C/2007, de 6.03 e pela Lei 64-A/2008, de 31.12.

Quadro 25

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho / Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	

* Não há informação a registar

Quadro 26

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho / Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	
Equipamento de protecção	
Formação em prevenção de riscos	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais a)	

* Não há informação a registar

Nota: (a) Inclui os custos com a prevenção, avaliação e controlo dos factores de riscos

V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	TOTAL
Internas					
Externas	81	17		1	99
Total					

Nota: Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- Acção interna, a que se destina exclusivamente a efectivos do serviço
- Acção externa, a que pode ter a participação de efectivos de vários serviços

Quadro 28

Contagem relativa a participação em acções de formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
Nº de participações e de participantes	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participantes *	Nº de participações **
Dirigente superior				
Dirigente intermédio		10	10	
Técnico superior		59	59	
Assistente técnico		26	26	
Assistente operacional				
Informático		4	4	
Outro pessoal b)				
Total		99	99	

Frequentaram em 2010 acções de formação 99 trabalhadores, destacando-se os técnicos superiores com um total de 59 acções.

Do total das 99 acções de formação, 81 tiveram uma carga horária situada no intervalo de " Menos de 30 horas" e 1 acção com mais de 120 horas.

O tipo de formação frequentada, consistiu essencialmente em cursos, seminários e congressos.

Quadro 29

Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira Nº de participações e de participantes	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Dirigente superior			0
Dirigente intermédio		340	340
Técnico superior		930,3	930,3
Assistente técnico		456	456
Assistente operacional			0
Informático		83	83
Outro pessoal			0
Total	0	1809,3	1809,3

Quadro 30

Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (euros)
Despesas com acções internas	
Despesas com acções externas	28.125,57
TOTAL	28.125,57

As acções de formação decorreram em regime presencial.

Para além da formação referida, 2 trabalhadores frequentaram acções em regime de autoformação, decorrendo esta da iniciativa dos trabalhadores.

O montante gasto em formação foi de 28.125,50 €, salientando-se o facto da maioria dos cursos terem custos baixos, alguns deles com co-financiamento comunitário.

VI – RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31

Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	16
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Do total de 296 efectivos, 16 são sindicalizados.

Quadro 32

Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados do ano seguintes	
Processos decididos -Total:	
. Arquivados	
. Repreensão escrita	
. Multa	
. Suspensão	
. Demissão (1)	
. Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
. Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) para trabalhadores nomeados
(2) para trabalhadores em CTFP

VII – INDICADORES

Indicadores	Fórmula de cálculo	2009	2010
Nível etário (Idade Média)	Soma das idades/Total de recursos humanos	50,29	**50,09**
Leque etário	Trabalhador mais idoso/Trabalhador menos idoso	2,24	**2,64**
Índice de envelhecimento	Número de Recursos humanos com idade > 55 anos x 100 Total de recursos humanos	33,33	**22,9**
Antiguidade média da função pública	Soma das antiguidades na função pública/Total de efectivos	23,39	**21,88**
Índice de rotação	Número de Recursos humanos em 31 de Dezembro Número de recursos em 1 de Janeiro + entradas + saídas	0,78	**0,87**
Taxa de tecnicidade	Total Pessoal Técnicos Superior x 100 / Total de recursos humanos	43,64	**48,31**
Taxa de assistente operacional	Total Pessoal Assistente Operacional x 100 / Total de recursos humanos		**3,04**
Taxa de feminização	Total de Efectivos Femininos x 100 / Total de recursos humanos		**59,12**
Taxa de feminização dirigente	Total de Efectivos Femininos Dirigentes x 100 / Total de recursos humanos		**4,05**
Taxa de enquadramento	Total de Dirigentes x 100/Total de recursos humanos	9,97	**9,80**
Taxa de emprego jovem	Número de Recursos humanos com idade < 25 anos x 100 Total de recursos humanos	-	**0**
Taxa de habilitação superior	Total Bach + Lic.+ Mest.+ Dout.x 100 / Total de recursos humanos		**60,47**
Taxa de habilitação secundária	Total habilitações do 11.º ao 12.º x 100 / Total de recursos humanos		**17,23**
Taxa de habilitação básica	Total habilitações ≤ 9.º ano x 100 / Total de recursos humanos		**22,30**
Taxa de admissão	Total de admissões x 100 / Total de recursos humanos		**8,44**
Taxa de saídas	Total de saídas x 100 / Total de recursos humanos		**6,76**

Taxa de reposição	Número de admissões x 100/Número de saídas		**125**
Taxa de absentismo	Número de dias de faltas x 100 Número anual de dias trabalháveis * x Número total de recursos humanos	-	**5,93**
Taxa de trabalho extraordinário	Número anual de horas de trabalho extraordinário x 100 Total de horas trabalháveis por semana ** x 47	-	**175,78**
Leque salarial ilíquido	Maior remuneração base ilíquida / Menor remuneração base ilíquida		**13,01**
Taxa de contratação a termo	Número de contratados a termo x 100/Total de efectivos do quadro	1,03	**0,35**
Taxa de Incidência de acidentes no local de trabalho	Número de acidentes no local de trabalho x 100/Total de recursos humanos	0,34	**0,68**
Taxa de encargos sociais	Total de Encargos c/ prestações sociais x 100/Total de encargos c/remuneração base		**0,86**
Remuneração base média anual	Total cargos c/remuneração base/Total de recursos humanos		**26 566,48**
Taxa de participação formação	Total participantes na formação x 100/Total de recursos humanos		**33,44**
Taxa de investimento	Total despesas em formação x 100/Total encargos com pessoal		**0,26**
Taxa de Progressões	Número de efectivos com progressões x 100/Total de efectivos do quadro		**4,17**
Índice de trabalhadores estrangeiros	Número de recursos humanos estrangeiros x 100 / Total de recursos humanos		**0,34**

Relativamente ao ano de 2010 foram calculados mais indicadores que em 2009, porque consideramos importante esse cálculo para uma análise mais completa dos recursos humanos do IHRU.